



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**OS DESAFIOS DO INTERCULTURALISMO NA PESQUISA INTERNACIONAL: UMA
REFLEXÃO COMPARATIVA SOBRE O MÉTODO DA ENTREVISTA DE PESQUISA COM
JORNALISTAS**

Fábio Henrique Pereira

fabiop@gmail.com

Universidade de Brasília

Brasil

Florence Le Cam

flecam@ulb.ac.be

Université Libre de Bruxelles

Bélgica

Agradecimentos: Os autores gostariam de agradecer à Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos – Finatec e ao Decanato de Pesquisa e Inovação – DPI pelo apoio concedido para a participação neste evento.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Esta comunicação propõe uma abordagem reflexiva sobre a realização de entrevistas no âmbito de uma pesquisa comparativa transnacional sobre as dinâmicas identitárias dos jornalistas on-line belgas, brasileiros e franceses. Parcialmente inspirada nos trabalhos da *Rapid Ethnography* (Charlesworth e Baines, 2015; Kluwin, Morris, Clifford, 2004; Baines and Cunningham, 2016), esta metodologia implica na presença dos dois pesquisadores responsáveis pela pesquisa durante todo o processo de realização das entrevistas: na escolha dos entrevistados nos diferentes países, na condução das entrevistas, na análise e interpretação dos resultados. Nesse sentido, busca-se propor uma abordagem distinta do que é feito nos estudos de ambição transnacional em que os pesquisadores geralmente acabam por internalizar um conjunto de convenções e assunções culturais sobre os seus respectivos países durante o processo de coleta de dados. A abordagem autorreflexiva proposta nesta comunicação traz a tona um conjunto de elementos que participam do processo de condução dessas entrevistas feitas em binômio, particularmente na análise das interações. Para isso, discutimos como o jogo de papéis entre pesquisador nacional, pesquisador estrangeiro e entrevistado assume uma importância fundamental nesse tipo de entrevista (Goffman, 1973). A comunicação também discute como as diferenças em relação ao domínio do idioma estrangeiro e o desconhecimento das referências culturais pelo pesquisador “estrangeiro” influenciam a realização da entrevista. Ela mostra como essas desigualdades, inicialmente vistas como “deficiências”, podem se constituir em uma oportunidade para questionar elementos geralmente objetivados pelos pesquisadores locais, bem como permitir uma atualização das estratégias de autoapresentação utilizadas tanto por respondentes como pelos entrevistadores. A opção pela entrevista como uma abordagem intercultural permite, nesse sentido, conduzir uma análise mais sofisticada das situações de interação e do discurso que é produzido a partir delas. Do ponto de vista da comparação, esse tipo de entrevista constitui-se em um momento de trocas entre referências culturais distintas. Ela permitiria compreender como as identidades profissionais dos jornalistas se constroem em seus contextos locais. Ela fornece os elementos para uma análise capaz de desmascarar as estratégias discursivas de distinção nacional, na medida em que obriga os jornalistas a detalharem certas convenções geralmente naturalizadas em seus contextos nacionais de origem graças à presença do



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

interlocutor estrangeiro. Dessa forma, esta abordagem se constituiu em uma alternativa original para preservar a riqueza das realidades nacionais e as sutilezas dos elementos a serem comparados em uma pesquisa transnacional, ao mesmo tempo em que se insere em uma abordagem metodológica indutiva e qualitativa.

ABSTRACT

This paper proposed a reflective approach to the process of undertaking interviews by an intercultural tandem engaged in transnational comparative research on the identity dynamics of Belgian, Brazilian and French online journalists. Part of the process was inspired by some principles laid down in the Rapid Ethnography approach Ethnography (Charlesworth e Baines, 2015; Kluwin, Morris, Clifford, 2004; Baines and Cunningham, 2016). This methodology implies on both researchers working together as a team throughout the process of generating (on conducting interviews in common, by both researchers at the same time) and interpreting data. It consists on a methodological strategy to overcome traditional transnational studies in which scholars often internalize a set of cultural conventions and assumptions about their respective countries during data collecting. This self-reflective approach brings to light a set of elements that fit squarely in the research and most notably in the analysis of interactions. The role-playing game between national researcher, foreign researcher and interview have a major role in this kind of interview (Goffman, 1973). This paper also discusses how the inequalities in language mastery and in the familiarity with cultural references affect the interview, but it also affords them an additional status—that of an intercultural opportunity to lay bare certain definitions, clarify certain elements and make reciprocal adjustments. The intercultural interview opens the way to challenge or objectify elements internalized by local researchers, and update habitual strategies of self-presentation used by both respondents and researchers. The choice to use an intercultural tandem made it possible to conduct a more refined cross-analysis of the interactive situations and the discourses produced. Concerning the comparative approach, this interview is also a time for sharing national cultural references and a way to see up close how identity construction takes place in the local contexts. The qualitative interview conducted by an intercultural tandem thus provides the fabric from which to analyze



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

discourse and unmask discursive strategies of national distinction. It forces journalist to take into account the nationality of the other researcher and explains internalized conventions. In this sense, this approach seems to us to be an original and productive alternative for preserving the richness of national realities and the subtlety of the elements compared in comparative research, all the while justifying an inductive and qualitative methodological approach.

Palabras clave

Entrevistas interculturais, estudos comparativos, jornalismo.

Keywords

Intercultural interviews, comparative studies, journalism.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Um dos desafios dos estudos transnacionais em jornalismo está na necessidade de encontrar metodologias que possibilitem, ao mesmo tempo, revelar as diversidades nacionais e reconectá-las, de forma a permitir a produção de generalizações baseadas em indicadores comuns de análise. Este equilíbrio é particularmente delicado no caso de pesquisas sobre identidade profissional, baseadas no uso de entrevistas qualitativas. A análise do que é dito por cada jornalista-respondente revela os seus modos de se fazer e de pensar, o que é naturalizado por ele, mesmo que não seja capaz de elaborar uma explicação. A entrevista também remete a uma outra dimensão: a das dinâmicas de interação entre pesquisador e respondente. A entrevista é um processo subjetivo que participa da construção das individualidades face a um *outro*, a um contexto de estudos, a uma situação de pesquisa.

Essa postura metodológica serve de base para o nosso projeto de comparação das identidades dos jornalistas on-line brasileiros, belgas e francesas. Nele, buscamos compreender como os jornalistas desses países reconstroem e concebem suas trajetórias, o aprendizado no jornalismo, a inserção profissional, o cotidiano das redações, a gestão das relações com diferentes atores que participam da produção jornalística, bem como as representações da profissão. Para isso, adotamos uma abordagem indutiva em que os próprios entrevistados produziam um conjunto de significações sobre as suas práticas. Nesse sentido, as formas narrativas analisadas são consideradas como “ilusões retrospectivas” nas quais os respondentes reconstruíam as experiências vividas na medida em que buscam reorganizar suas próprias histórias de vida. Esses relatos revelam, ao mesmo tempo, traços de histórias coletivas e individuais (Dubar, 2001). E é essa dualidade que serve como ponto de partida para o nosso projeto de comparação internacional.

Em uma primeira etapa desta pesquisa, feita com jornalistas do Brasil e da França (2010-2014), foram realizadas 20 entrevistas semiestruturadas (dez em cada país), a partir de perfis identitários



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

similares em termos de idade, gênero, estatuto e condições de trabalho. Durante as entrevistas, utilizamos um roteiro comum, empregado por cada um dos pesquisadores em seu próprio contexto nacional. Os problemas de pesquisa foram decididos conjuntamente, suportados pela leitura comum de referências bibliográficas em francês, inglês e português. A análise dos dados desta primeira fase – em que cada um conduziu individualmente a sua série de entrevistas – buscou identificar as diferentes modalidades de ser e de se pensar como jornalista on-line nos dois países. Os resultados já publicados comparavam as representações das carreiras veiculadas pelas duas populações de entrevistados, a relação desses jornalistas com suas fontes e públicos. Esses resultados nos permitiram revelar processos identitários transnacionais, as similitudes e diferenças no que era narrado pelos entrevistados, as trajetórias e as práticas profissionais de jornalistas brasileiros e franceses.

Contudo, durante este processo de confrontação dos dados, cada pesquisador já havia naturalizado um conjunto de elementos que poderiam ser potencialmente questionados durante a comparação, mas que foram silenciados por eles como parte das convenções e da cultura dos respectivos países. Um exemplo ilustra bem esta situação. Durante a análise, os dados revelavam que as formações em jornalismo, os estágios e os momentos mais informais de aprendizado nas redações eram considerados como episódios importantes nos processos de construção das carreiras jornalísticas dos dois países. Contudo, para além dessa aparente convergência dos resultados, esses episódios se inseriam em contextos e modos de explicação completamente diferentes. Mesmo que os discursos mencionassem a importância dessas instâncias nas carreiras, eles silenciavam diferenças importantes no que diz respeito ao enquadramento legal e pedagógico dos estágios nos dois países, o status da formação universitária, os contextos nacionais de precarização do mercado laboral. Dessa forma, a análise mostrava de fato similitudes, mas que não estavam ancoradas em realidades nacionais. Ao fazer isso, mascaravam um número importante de elementos que haviam sido naturalizados pelos respondentes e pelos próprios pesquisadores locais. As entrevistas não se mostravam capazes de questionar essas pré construções, pois esses dois interlocutores partilhavam dos mesmo referentes culturais, profissionais e do mesmo conhecimento do jornalismo em seus



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

países de origem. Essa situação acabou se tornando uma fonte de mal-estar intelectual em relação à nossa própria análise.

Decidimos, então, conduzir um segundo estudo, baseado na realização de entrevistas em conjunto (pelos dois pesquisadores ao mesmo tempo) em seus respectivos contextos nacionais. O projeto incorporou um terceiro país: a Bélgica – já que um dos pesquisadores começou a trabalhar em uma universidade daquele país. Nesse caso, a situação tornou-se ainda mais complexa do ponto de vista da interculturalidade, pois os jornalistas belgas tornaram-se objeto de um olhar duas vezes estrangeiro: francês e brasileiro. Mas a imersão da pesquisadora francesa no contexto belga, o seu domínio do idioma, o tamanho reduzido do mercado midiático e fato dela assumir a direção do curso de jornalismo da sua universidade, permitiram uma rápida aculturação. Isso não impediu que este triplo entrecruzamento cultural entre Bélgica, Brasil e França não se tornasse uma das riquezas centrais desta pesquisa.

II. Uma abordagem intercultural conjunta

Nossa abordagem intercultural implicou em trabalharmos juntos durante todo o processo de geração e interpretação dos dados. Em parte, essa prática se inspira nos preceitos da *Rapid Ethnography* (RE). Este método consiste na realização de várias metodologias distintas (entrevistas, observação participante, pesquisa documental, *surveys*, grupos focais) em múltiplos campos de pesquisa e que serão realizadas por equipes mistas de pesquisadores locais e estrangeiros (Halme et. al. 2016). No caso da RE, conduzir coletivamente uma pesquisa permite minimizar os problemas de falta de tempo de recursos necessárias para a realização de etnografias mais longas (Kluwin, Morris, Clifford, 2004). Neste caso, o pesquisador local, que já domina as especificidades do campo de pesquisa, atua como um intermediário no campo, e uma espécie de guia para o pesquisador estrangeiro. Para Baines e Cunningham (2016), a reflexividade partilhada decorrente dessas trocas permite restituir os fenômenos locais a partir de uma perspectiva ampliada (pelo olhar do



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

pesquisador estrangeiro) de forma a revelar resultados inéditos no caso de comparações de ambição transnacional. Assim,

The use of multiple researchers has a number of advantages in negotiating policy and cultural issues in cross-national studies and in deepening understandings of a specific context through multiple analyses of the same events (Millen, 2000). In particular, involving at least two or more researchers in all aspects of data collection and analysis – where typically one is more of an ‘insider’ in terms of knowing the case study site and one may be less familiar – an ‘outsider’– ensures shared opportunities for reflection and critique (Charlesworth and Baines, 2015, p.10).

A combinação de leituras locais e “estrangeiras” nas diferentes etapas de produção e interpretação dos dados orientou, dessa forma, a nossa segunda série de entrevistas (2015-2016). Utilizamos novamente o mesmo roteiro de entrevistas, mas a escolha dos respondentes e todo o processo de condução das interações foi realizado em conjunto. Após as entrevistas, as impressões, observações e comentários dos dois pesquisadores foram registrados em um diário de campo comum. A transcrição das entrevistas foi feita na língua de origem do respondente. E, finalmente, a leitura, análise e interpretação dos dados foi também feita conjuntamente. Assim, os dois pesquisadores foram confrontados a um mesmo relato do respondente. Esse tipo de situação permitiu o cruzamento de olhares a partir de pontos de vista nacionais e culturais dos dois pesquisadores durante todas as fases da pesquisa. Esse procedimento também permitiu um questionamento direto, feito durante ou depois das entrevistas, de situações que provocassem um certo estranhamento cultural para algum dos pesquisadores.

Para pôr em prática essa abordagem um certo número de condições pragmáticas deveria ser reunido. Por um lado, os dois pesquisadores deveriam conhecer o idioma da entrevista a fim de facilitar a compreensão do que era dito. No nosso caso, um dos pesquisadores era bilíngue e o segundo tinha um conhecimento passivo (compreensão oral e escrita) do que era dito. Além disso, os dois



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

pesquisadores deveriam conhecer os sistemas de formação e os ambientes midiáticos dos países pesquisados para poderem participar plenamente da conversação. Os dois deveriam ainda dominar a técnica de entrevista qualitativa e partilharem de um conjunto de pressupostos e de concepções em relação a esse método e ao objeto de estudo comum, a identidade profissional. Finalmente, essa abordagem precisa contar com um financiamento de pesquisa que permitisse o deslocamento dos pesquisadores os dois países.

Em março de 2015, cinco entrevistas foram realizadas já atendendo a essas condições: três na Bélgica e duas no Brasil. Mais tarde, em janeiro de 2016, outras 11 foram realizadas com jornalistas on-line de quatro cidades brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. Essas diferentes séries de entrevistas serviram como ponto de partida para o debate proposto aqui sobre as dinâmicas, as dificuldades, mas também a riqueza envolvida na realização conjunta de entrevistas qualitativas com jornalistas on-line de dois países.

III. A entrevista intercultural em atos

Na entrevista intercultural, definida aqui como uma entrevista realizada por um binômio de pesquisadores de nacionalidades distintas, a interação deve levar em consideração dois elementos: o problema da língua e a questão dos conhecimentos culturais.

O Problema da língua

Como já dissemos, os dois pesquisadores não possuem um domínio equivalente dos idiomas das entrevistas. Na Bélgica, o Pesquisador Brasileiro (PB) interagiu em francês, embora eventualmente algumas precisões tinham de ser feitas pelo outro pesquisador para que o respondente pudesse saber exatamente o que era solicitado. No Brasil, a entrevista era feita em português, mas as questões eram geralmente feitas em francês pela Pesquisadora Francesa (PF). Elas eram, em seguida, traduzidas pelo outro pesquisador para facilitar a interação com o jornalista-respondente. Essa



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

condição prática revela alguns elementos interessantes do processo de realização desse tipo de entrevista.

O primeiro remete à incidência das desigualdades linguísticas sobre o desenvolvimento da entrevista. De modo geral, as intervenções dos pesquisadores não-locais são menos frequentes e as questões são mais curtas e menos elaboradas do ponto de vista semântico. O segundo elemento faz referência à hipótese de que falar a língua do respondente favoreceria a construção de um discurso mais acadêmico durante o ato da entrevista. Quando o pesquisador local fazia uma pergunta ao jornalista, as questões pareciam ser construídas tendo como referência (mesmo que subjacente) abordagens teóricas. As perguntas revelam, portanto, uma postura particular do pesquisador local que visa orientar os seus interlocutores na elaboração das respostas, nas atitudes ou interpretações que permeiam a situação de entrevista. A realização das entrevistas mostra, em alguns casos, uma forte interiorização das expectativas do meio acadêmico nos momentos em que as perguntas são elaboradas pelo pesquisador local – e, neste caso, é impossível saber se isso acontece por conta da situação de interação, da personalidade do pesquisador ou da forma como ele costuma conduzir uma entrevista. E isso incide na compreensão das questões ou na forma como o respondente se antecipa às expectativas dos seus interlocutores, modificando as interações entre pesquisadores e sujeito-entrevistado. Contudo, no caso de uma entrevista feita por um binômio intercultural, essas situações costumam ser equilibradas na medida em que o outro pesquisador é capaz de identificar o discurso acadêmico do pesquisador local, desconstruí-lo durante a análise e tentar contrabalanceá-los durante as interações pela utilização de expressões menos formais.

O terceiro elemento dá continuidade a essa hipótese. Falar a língua do respondente sem que ela seja a sua língua materna faz com que a situação de estrangeiro fique claramente visível e audível para o respondente. Esta situação pode ter consequências na expressão do discurso pelos respondentes: alguns podem antecipar certas incompreensões ou se ajustarem à interação – incluindo quando essa incompreensão é apenas uma suposição. Em uma entrevista feita no Brasil, a respondente, uma jovem repórter de 22 anos, é questionada pela pesquisadora francesa sobre uma temática já



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

abordada no início da entrevista. Ela responde: “Eu falei rápido; você acabou quase não entendendo, né? [Você quer saber] Qual é a representação do jornalismo, para mim, naquela época? Foi como eu falei...” (Comunicação Pessoal, maio de 2015). A partir desse momento da interação, a respondente passar a falar mais devagar durante o restante da entrevista. Essa postura face ao estrangeiro também induz o respondente a exprimir de forma mais detalhada e precisa certos elementos de sua resposta, e mesmo de esclarecer certos elementos naturalizados tanto por ele como pelo pesquisador local.

O quarto elemento diz respeito à tradução. As entrevistas feitas no Brasil precisavam frequentemente da tradução do francês para o português. De que forma a tradução muda o sentido original da pergunta? Ora, mesmo se o outro compreendia a questão, a operação de versão de uma língua para outra é também um trabalho de reconstrução do discurso e de adaptação das especificidades locais. Esta operação de tradução pôde, contudo, ser minimizada pelo conhecimento interpessoal dos dois pesquisadores, pelo conhecimento que a pesquisadora francesa tinha do português, mas também pelo conhecimento detalhado que os dois entrevistadores tinham do tema e do roteiro da entrevista. Além disso, o uso do recurso da tradução mudou na medida em que a pesquisa avançou. Nas primeiras entrevistas, realizadas em maio de 2015, era necessário a tradução de praticamente todas as perguntas e intervenções da pesquisadora francesa; já nas interações feitas em 2016 ela já era capaz de formular questões pontuais a partir de frases simples. Essa autonomia relativa se deu graças à situação de imersão no país e na língua.

A questão dos conhecimentos culturais

As entrevistas conduzidas por um binômio intercultural são também marcadas por desequilíbrios nas referências culturais dos interlocutores. Apesar dos esforços conjuntos dos pesquisadores para a apropriação dos contextos culturais e midiáticos dos dois países, algumas referências, eventos e fenômenos mencionados durante a entrevista faziam pouco sentido para o pesquisador estrangeiro. Essa situação podia levar a seis evoluções possíveis da interação:



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

1. *Na entrevista, o pesquisador estrangeiro exprime diretamente a sua incompreensão e recebe uma explicação do respondente local.* Nesse caso, o pedido por uma precisão se insere naturalmente no jogo de perguntas-respostas entre os pesquisadores e o respondente. Por exemplo: durante uma das entrevistas, um jornalista brasileiro de 40 anos, editor de um site de notícias, narrou sua experiência na cobertura da Copa do Mundo de 2014, fazendo referência à rivalidade entre o Brasil e a Argentina no futebol, bem como o ambiente do estádio, os gritos da torcida, etc. Na sequência, CF pediu algumas precisões sobre o evento, que revelavam a sua dificuldade de entender e de partilhar do mesmo entusiasmo do respondente em relação a uma situação narrada que fazia pouco sentido para um não-brasileiro.
2. *O respondente antecipa as incompreensões do pesquisador estrangeiro.* Esta situação ocorreu, por exemplo, durante uma entrevista realizada em Bruxelas com o gestor de uma agência de informação on-line. O respondente contava suas tentativas de conseguir um estágio em uma empresa de mídia e mencionou o nome de um personagem bastante conhecido no meio local. Ao mesmo tempo, ele buscou testar a recepção dessa informação junto aos pesquisadores: “Je ne sais pas si ce nom dit encore quelque chose à... certainement pas à un Brésilien...”¹ (Comunicação Pessoal, março de 2015). Ao retomar a interação, ele toma a iniciativa de situar esse personagem e sua importância na história da radiodifusão belga. Outro exemplo: um editor brasileiro menciona, em vários momentos, o seu trabalho em um programa de rádio. A presença da pesquisadora estrangeira serve como incentivo para que ele faça uma explicação sobre o status que a rádio onde ele trabalhava ocupa no sistema midiático nacional. Essa explicação acaba se tornando uma forma de apresentar (positivamente) a sua trajetória profissional – o que é útil para os dois pesquisadores, na medida em que visto como uma estratégia desse jornalista de auto representação de si e de sua trajetória.

¹ Nesta comunicação, decidimos manter as falas dos entrevistados na sua língua de origem, de forma a preservar ao máximo as expressões e estratégias utilizadas pelos respondentes na gestão das interações com a dupla de pesquisadores em um contexto de interculturalidade.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

3. *Durante a interação, o pesquisador estrangeiro exprime uma incompreensão e é o pesquisador local que explica, junto com o respondente, a situação.* Nesse caso, o pesquisador local adota a posição de mediador entre o contexto profissional local e a representação que ele faz da compreensão e das expectativas do pesquisador estrangeira. Esta situação ocorreu ao longo de uma entrevista realizada com uma jovem editora, que trabalhava para um site ligado a um jornal belga. Neste caso preciso, a pesquisadora CF conhecia bem a respondente, que havia sido sua estudante. Para facilitar a compreensão de CB, ela vai então participar da explicação. O elemento mais interessante aqui é a transformação sutil da interação, que adquire um tom pedagógico destinado ao pesquisador estrangeiro, mas que é também reveladora do processo de negociação identitária entre uma professora e uma ex-estudante:

PB - Mais comment sont-ils [les employeurs] arrivés vers toi en fait ?

PF - J'avais oublié...! [ce qui est effectivement arrivé dans le parcours de R.]

R - C'est... c'était un de mes anciens professeurs, qui faisait partie du jury... En fait quand j'ai fait ma spécialisation en Web, on avait un projet commun, de groupe, qu'on devait présenter à la fin de l'année et le rédacteur en chef du site Web faisait partie du jury. A ce moment, ils cherchaient des gens, il m'a proposé et il m'a demandé « est-ce que ça t'intéresse ? ».

PF - Pour être très juste en fait, il m'a contactée en me demandant cinq noms des gens qui faisaient du Web, qui avaient fait « Madame Fardo », c'était le nom du projet, et du coup j'ai envoyé cinq adresses e-mail d'étudiants...

R - Ça c'était pas pour [une autre quotidien] ?

PF - Il y avait [ce quotidien] aussi [dans ce projet]



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

R - Il y avait les deux...

PF - Ça c'est à part de l'entretien mais du coup cela permet d'expliquer... En Belgique, quand certaines entreprises médiatiques cherchent des gens à employer, ils passent par les responsables de formations qui donnent des adresses et ça fonctionne parfois beaucoup comme cela.

PB - Ok. (Comunicação Pessoal, maio de 2015, Grifos nossos)

4. *Ao longo da entrevista, o pesquisador local antecipa incompreensões do seu colega estrangeiro e propõe espontaneamente uma explicação.* Foi o caso da entrevista realizada com um blogueiro belga, cujo site chamava-se *16*. Ao mencionar esse nome, ele foi interrompido por CF, que entendeu a referência e pediu que uma explicação fosse dada a CB. De fato, no vocabulário político belga, 16 faz referência ao endereço do gabinete do primeiro ministro (“16, rue de la Loi”), e que representa simbolicamente o local em que são tomadas as decisões do governo federal.
5. *O pesquisador estrangeiro discute a sua incompreensão com o pesquisador local após a entrevista.* Para não interromper a entrevista e provocar uma ruptura na dinâmica da interação, os participantes podem se abster de questionar ou comentar as especificidades locais. Neste caso, os elementos importantes para compreender um relato são discutidos informalmente a posteriori. Foi o que aconteceu quando um respondente mencionou o incidente *Bye Bye Belgium*² ou quando o editor de um site belga utilizou a palavra “*intérim*”³ para descrever uma

² *Bye Bye Belgium* ou *Tout ça (ne nous rendra pas la Belgique)* foi um escândalo perpetrado pela rede de TV pública da Bélgica francófona RTBF, que aconteceu em 13/12/2006. A programação regular do canal *La Une* foi interrompida para a divulgação da notícia de que o Parlamento de Flandres havia feito uma proclamação unilateral de independência do Reino da Bélgica. O sucesso da emissão provocou consternação da população da Bélgica francófona e foi necessária uma declaração da Ministra da Comunicação da comunidade francófona explicando de que se tratava de uma notícia fictícia.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

situação de emprego. Da mesma forma, entender os detalhes da organização de uma empresa de mídia também pode suscitar questionamentos. Assim, no Brasil, após uma entrevista realizada no site ligado a um grande conglomerado de mídia, CF ainda tinha dificuldades em entender as relações entre os diferentes veículos que pertencentes ao grupo. Após uma conversa com o pesquisador local e na sequência de duas outras entrevistas com jornalistas desse mesmo conglomerado, incluindo conversas informais com alguns entrevistados, a pesquisadora estrangeira acabou por ajustar os seus conhecimentos sobre o tema. Isso permitiu, nas entrevistas posteriores já em janeiro de 2016, que ela pudesse fazer perguntas mais específicas sobre as modalidades de integração e de colaboração entre as redações das diferentes mídias.

6. *O pesquisador estrangeiro não exprime a sua incompreensão.* Apesar dos esforços realizados pelos pesquisadores e respondentes e das estratégias empregadas para atenuar os desequilíbrios do conhecimento sobre as culturas e os sistemas midiáticos locais, bem como a compreensão das entrevistas, um certo número de referências locais vão escapar completamente à compreensão do pesquisador estrangeiro. Tratam-se de incompreensões de natureza volátil (para o pesquisador estrangeiro) como referências a modas, tendências (políticas, musicais), humor.

Assim, em uma pesquisa realizada por um binômio intercultural, o pesquisador local assume um duplo papel: o de pesquisador (já que ele é um coprodutor de conhecimento), mas também o de intermediário entre o pesquisador estrangeiro e o respondente (pelo papel que ele assume em determinadas situações de interação). Essa constatação, em vez de ser vista como um tipo de viés que atrapalharia a condução das entrevistas é, em nossa opinião, uma grande contribuição. As diferenças linguísticas e culturais encontradas *in situ* permitem uma atualização póstuma do pesquisador estrangeiro e oferecem a possibilidade de analisar a situação de interação em toda a sua

³ “Intérim” é a contração da palavra ‘intérimaire’ e faz referência a uma relação de emprego precária e temporária.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

riqueza, em que são exploradas novas evidências, não ditos, a busca às vezes ingênua por explicações, mas que fornecem um material de outra ordem para a análise.

IV. A entrevista intercultural: os efeitos sobre a naturalização

Os efeitos sobre o respondente

Como qualquer situação de interação, a entrevista é marcada por assimetrias e por constrangimentos interacionais (Goffman, 1973): a escolha dos temas, a gestão do tempo, a ordem das questões, o ritmo da conversação entre o respondente e o pesquisador, mas também o domínio do tema e o desenvolvimento de estratégias de encenação pelo respondente e pelo pesquisador. Na medida em que esse esquema se altera pela introdução de uma terceira pessoa – o que implica a gestão desse desequilíbrio, incluindo os impactos das diferenças linguísticas e culturais –, um novo tipo de interação emerge, multiplicando os papéis assumidos por entrevistadores e entrevistados e dando origem a novas situações de interação.

Em um primeiro momento, observamos uma efervescência de trocas nessa situação de entrevista intercultural. De modo geral, os respondentes interagem com os dois interlocutores. Mas há momentos em que ele elabora um discurso que privilegia seja o pesquisador local (ao utilizar referências partilhadas apenas pelos habitantes do país ou região), seja o pesquisador estrangeiro (ao se preocupar em explicar, detalhar, traduzir certas situações; ou ainda pelo uso de estereótipos e falas de senso comum em seu discurso com o objetivo de produzir um efeito de aproximação). Nessas interações, a atenção dos respondentes é frequentemente direcionada à gestão de sua imagem pública. Além disso, uma outra possibilidade de diálogo emerge: as interações entre os próprios pesquisadores, o que ocorre em situações de tradução de questões, de pedidos de esclarecimento de certas respostas, de elaboração de explicações complementares. E alguns comentários que são feitos durante a entrevista constituem-se em estratégias para testar (junto aos colegas e aos respondentes) intuições, inferências, hipóteses, explicações preliminares.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A entrevista realizada a três remete ainda a situações de adaptação ou mesmo de inversão dos papéis sociais assumidos pelos participantes. A situação mais simples ocorre quando o pesquisador estrangeiro não entende uma situação e é necessária uma intervenção do pesquisador local ou do respondente. Neste caso, a interação se modifica: de um registro de dados para uma pesquisa acadêmica, ela se transforma na produção de uma explicação destinada a um dos entrevistadores. E isso exige uma mudança na situação de performance dos três interlocutores.

Do ponto de vista das temáticas abordadas, as entrevistas revelam uma dualidade entre as motivações e interesses individuais dos pesquisadores dos dois países e a condução conjunta de uma interação que engendra a interiorização de um problema de pesquisa de um roteiro de entrevistas comuns. Os dois pesquisadores possuem outros projetos de pesquisa sobre jornalistas e, eventualmente, algumas perguntas faziam referência a outros objetos de interesse. Por outro lado, a interiorização prévia do roteiro de entrevistas e o trabalho conjunto realizado há vários anos permitiu o ajustamento contínuo da postura dos dois entrevistados, que chegavam a antecipar a forma como o outro iria abordar certas temáticas. Era frequente, por exemplo, que, durante as entrevistas, um pesquisador retomasse ou aprofundasse um questionamento iniciado pelo outro com o objetivo de detalhar o máximo possível temáticas vistas como pertinentes. Essas estratégias também permitiam que os pesquisadores desconstruíssem ou se afastassem de discursos pré-concebidos pelos entrevistados de forma a se aprofundar em elementos identitários mais densos,

O questionamento da naturalização

As entrevistas interculturais abrem a possibilidade de olhares cruzados em torno de um objeto similar, a partir de perspectivas nacionais e culturais distintas. Contudo, o que mais nos interessa nessa associação é a sua possibilidade questionar e desconstruir ancoragens nacionais, crenças e representações. Nas entrevistas, era comum que situações, temáticas ou elementos práticos ou teóricos fossem discutidos a partir do questionamento iniciado pelo pesquisador estrangeiro ou ainda pela descoberta de situações desconhecidas, descritas pelo respondente. Por exemplo, os entrevistados brasileiros, ao narrarem o seu percurso profissional, não distinguiam os empregos no



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

setor midiática daqueles ocupados na comunicação pública ou organizacional – o que para a pesquisadora francesa era algo estranho. Essa situação se explica pelo status do *assessor de imprensa* que, a partir dos anos 1980 passou a ser considerado como um trabalho jornalístico no meio profissional brasileiro. A situação é diferente nos contextos francês e belga onde, mesmo que haja certa mobilidade entre esses dois setores, a leitura dessa passagem do jornalismo para a comunicação costuma ser vista de forma alarmista, como resultado da mutação do estatuto profissional do jornalista, da precarização das condições de trabalho (a ideia de que os jornalistas fazem comunicação não porque querem, mas para poder viver). Assim, na França e na Bélgica, o discurso profissional busca diferenciar as práticas de jornalistas e de comunicadores.

Um outro questionamento que emergiu faz referência ao contexto de formação e de acesso ao mercado de trabalho local, bem como as diferentes formas de precarização da profissão nos dois países. No Brasil, entre 1969 e 2009, a formação superior em jornalismo era um requisito obrigatório para o acesso ao mercado de trabalho e para a obtenção do estatuto de jornalistas profissional. Por isso, nos imaginários dos jornalistas, mas também dos pesquisadores brasileiros, ser jornalista equivale a ter um diploma de jornalismo. Durante as interações, era comum que o pesquisador CB fizesse perguntas em que buscava associar diretamente a formação universitária ao momento em que o respondente começava a se “sentir jornalista”. Mas, para os respondentes europeus, a associação entre formação universitária e o status profissional, não fazia tanto sentido, o que provocou junto a CB um questionamento em relação ao seu próprio sistema normativo e sobre suas concepções fundamentais em relação à identidade dos jornalistas. Assim, logo após a entrevista com um blogueiro belga, CB expressou o seu desconforto em relação à situação e a dificuldade em levar a sério o respondente já que ele não correspondia à sua representação do que era um jornalista.

V. Conclusões

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o processo de realização de entrevistas por um binômio intercultural no contexto de um programa de pesquisa de comparação transnacional sobre as



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

dinâmicas identitárias de jornalistas belgas, brasileiros e franceses. Esta abordagem auto reflexiva também aponta para um conjunto de elementos que devem ser plenamente integrados na pesquisa, particularmente na análise dos dados. A entrevista intercultural abre a possibilidade de questionar o processo de objetivação de elementos naturalizados pelos pesquisadores locais e de atualizar as estratégias habituais de gestão da interação empregadas por entrevistadores e entrevistados. A opção por um binômio intercultural nos parece agora uma escolha óbvia. Ela nos permitiu analisar de forma mais detalhada e refinada, as situações de interação, os discursos produzidos e, sobretudo, de melhor compreender as dinâmicas da perspectiva comparativa de pesquisa em jornalismo.

Assim, a presença do pesquisador estrangeiro provocou certos mecanismos de antecipação e de reação pelos demais interlocutores, de forma a revisitar elementos considerados “naturais”. A situação de entrevista em torno do tema da identidade profissional pode, dessa forma, levar o respondente a construir uma nova representação de si ou a tentar se revelar de forma mais enfática face ao interlocutor estrangeiro. Isso pode resultar em formas de imposição estatutária ou de renegociação da interação entre os interlocutores com o objetivo de melhor enquadrar a ideologia profissional do respondente. Mas a entrevista é também um momento de partilha de referências culturais nacionais e das próprias formas de perceber as modalidades de construção identitária em seus contextos locais. E essa dupla perspectiva faz todo o sentido em um programa de pesquisa comparativo já que permite não apenas identificar regularidades entre diferentes países, mas também de compreender a fineza das especificidades nacionais.

A entrevista qualitativa realizada por um binômio intercultural torna-se, dessa forma, um material de análise de discurso capaz de revelar as estratégias discursivas de distinção nacional: os jornalistas entrevistados acabam levando em consideração a nacionalidade do outro pesquisador e são incentivados a explicarem fatos naturalizados (para os seus interlocutores, mas também para o público estrangeiro potencial). Eles se veem obrigados a dar exemplos, a traduzir certas situações para a cultura do outro, etc. No final, a entrevista se torna um discurso híbrido que visa não só



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

retraçar as marcas identitárias dos jornalistas, mas também decifrar em conjunto com os respondentes certas particularidades nacionais.

Finalmente, esta abordagem nos permitiu refinar as técnicas de entrevistas enquanto ferramentas de pesquisa, como um espaço de produção de reflexões sobre as práticas de investigação, mas também a nossa própria compreensão sobre o grupo profissional de jornalistas e sobre os sistemas midiáticos nacionais. De modo geral, os discursos produzidos nesse tipo de entrevista serviram como ponto de encontro não só para a reconstrução de histórias individuais, mas também para expressão da cultura de uma sociedade, materializada por meio das experiências sociais dos respondentes. Esses elementos são ainda mais presentes em uma entrevista intercultural, mas a dinâmica de trocas parecer ser ainda mais densa e evidente já que os relatos produzidos as pelo respondente sobre si e sobre sua sociedade ou ambiente são diretamente confrontados ao olhar do outro, do estrangeiro. A realização de um programa de pesquisa por um binômio intercultural engendra um processo permanente de descentralização dos olhares nacionais em relação ao objeto de pesquisa. Ao fazer isso, permite não apenas responder a uma problematização transnacional mas fazer um ajuste constante do conhecimento sobre o objeto de pesquisa e dos questionamentos que são feitos em relação a ele ao longo da pesquisa graças aos olhares e perspectivas interculturais. Esta abordagem se constitui, em nossa opinião, em uma alternativa original e frutuosa para projetos comparativos, pois permite preservar a riqueza das realidades nacionais e a fineza dos elementos a serem comparados, ao mesmo tempo em que se insere em uma abordagem indutiva e qualitativa.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

Baines, Donna & Cunningham, Ian. (2011). Using comparative perspective rapid ethnography in international case studies: Strengths and challenges. *Qualitative Social Work*, 12(1), 73–88, doi: 10.1177/1473325011419053

Charlesworth, Sara & Baines, Donna. (2015). Understanding the negotiation of paid and unpaid care work in community services in cross-national perspective: the contribution of a rapid ethnographic approach. *Journal of Family Studies*, 21(1), 7–21, doi: <http://dx.doi.org/10.1080/13229400.2015.1010263>

Dubar, C. (2001). *La crise des identités: l'interprétation d'une mutation*. Paris: Presses Universitaires de France.

Goffman, Erving. (1973). *La Présentation de soi. La Mise en scène de la vie quotidienne* : Paris, Minit.

Kluwin, T. N.; Morris, C. S. & Clifford, J. (2004). A Rapid Ethnography of Itinerant Teachers of the Deaf. *American Annals of the Deaf*, vol. 149 no. 1, 62-72, doi:10.1353/aad.2004.0012.